

Machismo sem fronteiras



Viajei? Pois preste mais atenção: e embora não seja o caso de comprar briga o tempo todo, reaja sim e responda se der vontade – no mínimo para mostrar que elas não são engraçadas nem inteligentes. Apenas boçais.

Abaixo uma seleção delas, algumas publicadas no jornal espanhol **El País**. Fiz questão de dividir por categorias para deixar claro o quanto não há limites para a hipocrisia.

Os distraídos

- “Mas, como posso ser machista, se adoro as mulheres!”.
- “Não posso ser machista, se nasci de uma mulher!”

– “Não sou machista, mas acontece que o feminismo...”.

Os justos e igualitários

- “Nem machista nem feminista, igualitário”.
- “Deveríamos chamar de humanismo, porque é mais inclusivo.”
- “Apoio o feminismo, mas quando você pede a igualdade, está dando postos imerecidos a inúteis apenas porque são mulheres”.

Os cínicos espertinhos

- “Sou a favor do feminismo, mas alguém deveria falar dos homens que foram mortos por suas esposas no ano passado”.
- “Sou a favor do feminismo, e não das *feminazis*”.
- “Se vocês querem a igualdade, por que não reclamam que entram de graça nas discotecas?”.

Os Fofos ignorantes

- “Eu ajudo em casa”.
- “Como posso ser machista, se minhas melhores amigas são mulheres?.”
- “Não sou machista, mas prefiro ter colegas de trabalho homens – porque nos entendemos melhor”.

Os pseudo intelectuais

- “Não sou machista nem feminista. Nenhum *ismo* é bom”.
- “Se você fosse realmente uma feminista, reclamaria da violência, e não de bobearas”.
- “Machista, eu? Machistas são aqueles do **islã**, que colocam véu sobre as mulheres”.
- “Como homem feminista, não entendo por que deve haver espaços

mistos onde não posso entrar. Vocês precisam de nós para a luta”.

Os brucutús sem noção

– “Em minha casa não há machismo, minha mãe é quem manda”.

– “Não sou **machista**. Nunca bati em uma mulher”

Essa última uma pérola não? E demonstra claramente o grau de condescendência e boçalidade que aturamos fazendo carinha boa. Não faça mais. Não faça nunca. Não compactue.

E comece a pensar em responder. Sem briga, sem **barraco** – mas se preciso for, com muito alarde! E com firmeza e propriedade – que é como sempre conquistamos nosso espaço. E quem sabe as próximas gerações entenderão que **igualdade** não se trata de competir e sim de **respeitar** o outro – independente de **gênero**.

